

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIA RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Thaís Perin Gasparindo

**TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES: UMA PROPOSTA EDUCATIVA PARA
AMBIENTES FORMAIS E NÃO FORMAIS**

Santa Maria, RS

2023

Thaís Perin Gasparindo

**TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES: UMA PROPOSTA EDUCATIVA PARA
AMBIENTES FORMAIS E NÃO FORMAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ísis Samara Ruschel Pasquali

Santa Maria (RS)

2023

Thaís Perin Gasparindo

**TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES: UMA PROPOSTA EDUCATIVA PARA
AMBIENTES FORMAIS E NÃO FORMAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental**

Aprovado em 28 de março de 2023:

Ísis Samara Ruschel Pasquali, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Maria Eliza Rosa Gama, Dra. (UFSM)

Everton Rodolfo Behr, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

RESUMO

TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES: UMA PROPOSTA EDUCATIVA PARA AMBIENTES FORMAIS E NÃO FORMAIS

AUTORA: Thaís Perin Gasparindo
ORIENTADORA: Ísis Samara Ruschel Pasquali

O tráfico de animais está entre os 5 maiores tráficos do mundo e é responsável pela retirada de aproximadamente 38 milhões de animais do Brasil a cada ano, com isso não se torna apenas um problema de preservação da biodiversidade, mas também, uma prática criminosa que deve ser controlada. Existem várias ações que podem ser propostas pela sociedade para enfrentar esse problema, a educação é vista como um dos principais meios para a melhora de diversas situações e a Educação Ambiental busca a formação de uma sociedade envolvida com conhecimentos, valores e práticas que contribuam para uma convivência mais adequada entre o homem e as demais espécies do planeta. Em função do contexto anteriormente exposto, este trabalho tem como objetivo a elaboração de um programa de Educação Ambiental onde serão tratadas questões sobre o tráfico de animais e como combatê-lo. A partir de uma revisão bibliográfica sobre o assunto será elaborado um diagnóstico de possíveis futuros compradores, qual a melhor forma de abordar o assunto e quais os ambientes adequados para realizar o projeto.

Palavras-chave: Biodiversidade. Crime Ambiental. Preservação.

ABSTRACT

TRAFFICKING IN WILD ANIMALS: AN EDUCATIONAL PROPOSAL FOR FORMAL AND NON-FORMAL ENVIRONMENTS

AUTHOR: Thaís Perin Gasparindo
ADVISOR: Ísis Samara Ruschel Pasquali

Animal trafficking is among the 5 largest trafficking in the world and is responsible for the removal of approximately 38 million animals from Brazil each year, with this not only becoming a problem of biodiversity preservation, but also a criminal practice that must be controlled. There are several actions that can be proposed by society to face this problem, education is seen as one of the main ways to improve different situations and Environmental Education seeks to form a society involved with knowledge, values and practices that contribute to a more adequate coexistence between man and other species on the planet. Due to the above context, this work aims to develop an Environmental Education program where questions about animal trafficking and how to combat it will be addressed. From a bibliographic review on the subject, a diagnosis of possible future buyers will be elaborated, which is the best way to approach the subject and which are the suitable environments to carry out the project.

Keywords: Biodiversity. Environmental crime. Preservation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 OBJETIVOS	7
1.1.1 Objetivos Gerais	7
1.1.2 Objetivos Específicos	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 O TRÁFICO DE ANIMAIS	10
2.1.1 O Tráfico de Fauna Hoje no Brasil	11
2.2 EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	14
2.2.1 Educação Ambiental Formal e Não Formal	15
2.2.2 Educação Ambiental para o Combate ao Tráfico	17
2.2.3 A Educação Ambiental em Práticas a Campo	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 TIPO DE PESQUISA	20
3.2 ETAPAS DE PESQUISA	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	28

1 INTRODUÇÃO

Todos os seres vivos são completamente dependentes do meio ambiente, e o ser humano não é uma exceção a esse fato. Sem os recursos básicos, como água, ar, plantas e outros animais, não é possível garantir a sua sobrevivência.

A educação serve como ferramenta para informar e sensibilizar o indivíduo e ele se tornar uma peça fundamental na construção do coletivo, dessa forma é possível mudar a realidade em que o ser humano está para uma realidade onde realmente todos vivam. Muitas vezes os valores econômicos são impostos sobre os valores humanos e com isso educar esbarra em vários obstáculos, tanto sociais quanto econômicos.

Existem várias ações que podem ser propostas pela sociedade para enfrentar esse problema, a educação é vista como um dos principais meios para a melhora de diversas situações e a educação ambiental busca a formação de uma sociedade envolvida com conhecimentos, valores e práticas que contribuam para uma convivência mais adequada entre o ser humano e as demais espécies do planeta.

No pensamento antropocêntrico o homem é melhor que as outras espécies de animais, pois possui uma racionalidade muito mais elevada, pode exercer o controle sobre a natureza através do seu estudo e compreensão e apresenta uma essência humana que é imutável, natural e central (o que não se pode encontrar em nenhuma outra espécie).

Dessa forma a capacidade de manipulação do ser humano acaba reduzindo a natureza simplesmente a uma mercadoria, onde todos os recursos naturais e os seres vivos existem para servir aos seus próprios prazeres e caprichos. É preciso rever essa ideia de superioridade, de dominação sobre os outros seres e sobre a natureza em geral.

Assim, é preciso substituir a ideia de antropocentrismo e pensar em uma nova perspectiva, que leve em conta as necessidades do meio ambiente como um todo, mudando também a forma de se relacionar com ele. A relação que existe entre a exploração da natureza e a cultura deve ser de coautoria e não de dominação ou submissão, é importante ser (e criar) sujeitos mais conscientes.

O tráfico de animais silvestre é hoje o terceiro maior tráfico do mundo, perdendo somente para o de drogas e o de armas. Segundo a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestre (2023), para cada dez animais que são retirados da

natureza para serem comercializados de forma ilegal, nove morrem no trajeto até a chegada ao seu destino final.

Além de ser uma atividade ilegal e acarretar em várias problemáticas em questões judiciais, esse tráfico faz com que problemas ambientais se agravem, como a redução significativa da biodiversidade e conseqüentemente o desequilíbrio ecológico. A simples retirada de indivíduos de seu habitat natural, sem estudo prévio sobre as conseqüências, pode gerar um desequilíbrio ambiental irreversível prejudicando o equilíbrio da cadeia alimentar ao seu redor, isso pode provocar um aumento de uma determinada espécie que pode causar danos a outros animais e/ou a vegetação.

Materiais complementares sobre o tráfico de animais silvestres no Brasil são de extrema importância para a sociedade, tanto para escolas como para meios não formais, como o Relatório RENCITAS e Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Por meio de materiais atualizados é possível levar mais informações para as pessoas que buscam ter um animal de estimação não doméstico, bem como para as que exercerão papéis como educadores ambientais e conseqüentemente multiplicadores desse assunto. Como o tráfico de animais silvestres é um problema mundial e acarreta negativamente a vida de todos, é necessário, o mais rápido possível, se criar alternativas de sensibilização da sociedade para poder combater essa problemática ambiental.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar material didático de Educação Ambiental sobre as questões ligadas ao tráfico de animais e como combatê-lo, para ser aplicado em diversos ambientes, formais e não formais, com o intuito de levar informação atualizada e sensibilizar diferentes públicos.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Por meio de um levantamento bibliográfico atualizado, elaborar um caderno didático para servir como material de consulta para qualquer interessado em tratar sobre o assunto tráfico de fauna no Brasil;
- Criar roteiros educativos sobre educação ambiental no combate ao tráfico de animais silvestres para ser implementado em ambientes formais e não formais e, assim, complementar a parte teórica do caderno didático;
- Disponibilizar o caderno didático e os roteiros gratuitamente e de forma on-line para que possam ser utilizados por qualquer público interessado no combate ao tráfico de fauna no Brasil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O ser humano, assim como todos os seres vivos, tem uma relação com o meio ambiente de dependência, ou seja, um depende do outro para a sobrevivência. É do meio ambiente que diversas fontes de sustento e recursos básicos são retirados.

Segundo Battestin e Ghiggi (2011), a relação Homem-natureza é antiga, pois filósofos já abordavam esta questão durante a Grécia antiga e pensadores clássicos continuavam a refletir sobre essa relação, modificando conceitos e ideias ao longo do tempo. O pensamento dos filósofos no decorrer da história da humanidade permitiu evoluir sobre os conhecimentos relacionados à natureza, a compreender fenômenos e suas relações com o homem e a natureza.

A modernidade foi marcada pelo capitalismo e um desenvolvimento econômico sem planejamento, conseqüentemente se convive com a consequência disso até os dias atuais. Somente na década de 60 iniciam as preocupações com o meio ambiente e diversos movimentos sociais que debatiam a degradação ambiental. Tais movimentos tratam a questão ambiental diretamente ao modo de vida das pessoas e o quanto isso pode ser nocivo para todos os seres vivos do planeta (BATTESTIN e GHIGGI, 2011).

Inserir-se nesse debate a importância da educação ambiental como forma de transmitir informações e sensibilizar sobre os problemas ambientais que assolam a vida de todos, pois é necessário aprender a educar lembrando o passado, vivendo o presente e pensando no futuro. É importante educar de forma que as pessoas compreendam que elas fazem parte do meio ambiente. Além de levar em consideração as dimensões éticas, históricas e políticas.

O período Clássico teve como principais pensadores, Sócrates, Platão e Aristóteles, esses filósofos simplesmente construíram parte da estrutura do nosso conhecimento. No apogeu da civilização grega, Sócrates, Platão e Aristóteles, influenciaram profundamente na mudança do conceito de Natureza. Nesse período, iniciou-se a separação do Homem e Natureza, corpo e alma, sujeito e objeto, dando início à raiz do antropocentrismo (BATTESTIN e GHIGGI, 2011, p.300).

Antigamente a espécie humana tinha certeza de sua rotina, um modo de vida durava mais tempo, tudo era uma certeza maior, as mudanças aconteciam com menos frequência. Hoje não se sabe mais o que vai acontecer nos próximos dias, tudo muda muito rápido, as descobertas de tecnologias novas acontecem em um

espaço de tempo muito menor. A revolução industrial e o iluminismo mudou o mundo, eles podem ser considerados marcos para os diferentes tipos de sociedade.

Existe uma nova era, onde ela é uma continuação do passado, apresentando resquícios do mesmo. É necessário usar a tecnologia a favor da atualidade, dando soluções aos problemas criados, para diminuir os riscos gerados por ela. É necessário repensar hábitos para chegar em algumas conclusões importantes e significativas para esse cenário atual.

Segundo Silveira (2002), no empirismo, tem como forma de aprendizagem e entendimento de algo através da vivência, dos sentidos e da prática em algumas situações. Mas o fato de ser necessário algum conhecimento à priori é fundamental para o desenvolvimento dessas práticas de sensibilização.

A maneira como cada indivíduo faz decisões em sua vida pode variar de pessoa para pessoa, uma vez que se trata de algo subjetivo. Por esse motivo a sociedade precisa de um paradigma ético para orientar a tomada de decisão, nesse caso específico, em relação aos animais.

São considerados níveis cultural, social e pessoal para ajustar parâmetros morais e éticos dentro de um grupo, regulamentando as sanções penais e administrativas a serem aplicadas às condutas e atividades lesivas, mais especificamente ao meio ambiente.

A definição dos diferentes tipos de crimes ambientais tem a intenção de proteger tanto a fauna, quanto o meio ambiente como um todo, a legislação de defesa dos animais busca padronizar conceitos e gerar conscientização geral da população, principalmente para o tráfico de animais.

2.1 O TRÁFICO DE ANIMAIS

Segundo o 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico da Fauna Silvestre da RENCTAS (2001) as diversas populações indígenas brasileiras utilizavam a fauna silvestre como importante elemento cultural, as diversas espécies eram utilizadas tanto para a alimentação quanto para a fabricação de ferramentas e instrumentos que eram utilizados para diversos fins. Ainda é muito comum observar penas de aves como ornamentação em flechas, cocares, braçadeiras, colares, brincos e diversos outros itens. Porém essa utilização não ameaçava a sobrevivência de nenhuma espécie.

Com a chegada dos colonizadores/exploradores europeus esse cenário mudou, como a biodiversidade brasileira é rica e podia ser encontrada com facilidade, passou a ser vista como desejável para esse público, que tinha a intenção de explorar os recursos naturais presentes e levar para Portugal alguns animais nativos como forma de provar suas descobertas e conquistas, gerando assim, um interesse dos europeus por esses animais. Esse cenário deu início a exploração comercial da fauna silvestre brasileira, que até hoje é realizada.

Essa comercialização foi se tornando uma atividade lucrativa e se transformou em um novo ramo de negócios, atraindo diversos interessados em viajar para coletar animais para serem vendidos. Com os avanços dos meios de transporte, comunicação e técnicas de captura dos animais, juntamente com o crescimento populacional e a urbanização, a exportação e o comércio interno no Brasil foi evoluindo, pois permitiu o acesso a diversas áreas para a exploração animal, que antes não eram acessíveis (FITZGERALD, 1989; MUSITI, 1999).

No início não havia controle por parte do governo sobre a caça, a captura e a utilização de animais silvestres, no Brasil, essas práticas são antigas. Passaram a ser ilegais no ano de 1967, com a criação do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – IBDF (BRASIL, 1967a) , e a Lei de Proteção à Fauna (BRASIL, 1967b), declarando que todos os animais da fauna silvestre nacional e seus produtos eram de propriedade do Estado e não poderiam mais ser caçados, capturados, comercializados ou mantidos sob a posse de particulares. Contudo, não proporcionaram alternativas econômicas coerentes às pessoas, que até então, viviam desse comércio e que passaram a ser consideradas criminosas. Como consequência surgiu um comércio ilegal (MARQUES e MENEGHETI, 1982). E foi assim que a história do tráfico de animais silvestre se iniciou no Brasil.

2.2.1 O Tráfico de Fauna Hoje no Brasil

O tráfico de animais silvestres é um problema sério no Brasil, afetando diversas regiões do país. As políticas públicas têm buscado enfrentar esse crime ambiental por meio de medidas de combate, proteção e conscientização. Além de ser uma ameaça a preservação da biodiversidade brasileira, o tráfico de animais silvestres é considerado uma prática criminosa que normalmente vem relacionada com outros crimes, como falsificação e/ou corrupção.

A magnitude dos impactos negativos do tráfico de animais silvestres está relacionada a quantidade de animais traficados. Contudo, hoje, não existem órgãos brasileiros que fiscalizam isso e agrupam tudo em um único banco de dados. Com isso, para ter uma estimativa do volume dessa atividade é necessário avaliar diferentes estatísticas fornecidas tanto por órgãos públicos como por instituições particulares.

Estima-se que o comércio ilegal é responsável pela retirada de aproximadamente 38 milhões de animais do Brasil a cada ano, de acordo com dados da Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (RENCTAS, 2022). Ainda segundo RENCTAS (2022), esse tipo de ação é considerado a terceira maior atividade ilícita do mundo, gerando uma grande rede de pessoas envolvidas em negociações clandestinas, principalmente pela alta lucratividade.

Calcula-se que tráfico de animais movimenta entre 10 e 20 bilhões de dólares por ano no mundo. Desse total, 10% corresponde ao Brasil, o equivalente a 38 milhões de indivíduos das florestas e matas brasileiras e US\$ 2,5 bilhões/ano movimentados (RENCTAS, 2022). Esses números exemplificam o aumento do risco de extinção de determinadas espécies e a crescente exploração ambiental e econômica da fauna brasileira.

Conforme relatório divulgado pelo RENCTAS (2001), é possível a identificação de quatro fatores que contribuem para o tráfico de animais silvestres, sendo estes: a necessidade de animais para zoológicos e colecionadores particulares, a utilização de animais como meio científico ou na biopirataria, o uso de animais para pet shops e, para produtos e subprodutos. Levando em consideração esses fatos, é complicado identificar o local de captura dos animais, geralmente os locais de comércio são diferente do local onde são capturados.

Ainda segundo o relatório do RENCTAS (2001), a cada 10 espécimes traficados, estima-se que apenas um sobrevive durante o transporte, devido às péssimas condições, falta de alimentação, de higiene e de espaço, haja vista que os animais são transportados em pequenas caixas ou gaiolas, sem o mínimo cuidado. Além disso, calcula-se que, a cada 100 animais, 70 são comercializados dentro do solo brasileiro, abastecendo o próprio mercado interno, sendo a maioria aves. Um dos fatores que explica o Brasil ser uma das principais rotas do tráfico é a grande biodiversidade que existe no país (Amazônia, Pantanal, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado), o que o torna um alvo direto das quadrilhas e organizações criminosas.

O tráfico de animais no Brasil envolve duas vertentes: o Tráfico Interno, que envolve diversas pessoas que criam animais em casa, com ou sem anuência do IBAMA e que, ao comprarem animais, acabam por estimular a movimentação a retirada de mais e mais indivíduos de seu ambiente nativo – pequenas agropecuárias, vendedores de “porta em porta” nas áreas rurais ou periferias das grandes cidades também são elementos que contribuem para essa prática; e o Tráfico Externo, ou Internacional, que envolve toda uma rede especializada, e valores bastante significativos, além de toda uma série de procedimentos ilegais (RENCTAS, 2001).

A movimentação do tráfico de animais não se resume a uma localização específica, ele pode ocorrer em diversos locais distintos, o que corrobora com o ideal de existir diversos destinos ou rotas de apreensão e negociação. Hernandez e Carvalho (2006) aduzem em sua obra “O tráfico de animais silvestres no estado do Paraná” que, após serem capturados, os animais geralmente passam pelas mãos de traficantes menores, que repassam esses indivíduos para traficantes maiores (nacionais e internacionais). Esses animais também podem ser vendidos pela internet, em pet shops e em feiras ilegais.

A realidade desse tipo de tráfico não é diferente dos outros tipos existentes no Brasil (armas e drogas). Sendo assim, acredita-se que os procedimentos utilizados nos diversos tipos de tráficos podem vir a ser parecidos, como por exemplo, o suborno de autoridades, registros ilegais e sonegação de impostos (SANTOS JR. e OBREGÓN, 2020).

Um levantamento realizado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em 2014, apurou que das 12.256 espécies da fauna brasileira analisadas, 1.173 estão ameaçadas de extinção, sendo que a principal causa é a perda de habitat provocada pelo agronegócio e pelas queimadas, seguida pela caça para fins de comércio ilegal, isso só afirma o quanto essa prática prejudica o meio ambiente.

Regiões afetadas pelo tráfico de animais silvestres no Brasil:

Amazônia: a região amazônica é especialmente vulnerável devido à sua rica biodiversidade. O tráfico de animais silvestres na Amazônia inclui espécies como aves, répteis, mamíferos e peixes.

Pantanal: o Pantanal, uma das maiores áreas úmidas do mundo, também enfrenta o tráfico de animais, principalmente de aves, répteis e mamíferos, como a onça-pintada.

Mata Atlântica: a Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do Brasil, é alvo do tráfico de diversas espécies, incluindo aves, primatas e anfíbios.

Cerrado: o Cerrado também sofre com o tráfico de animais, especialmente de aves, répteis e mamíferos como o tamanduá-bandeira e a anta.

Políticas públicas para combater o tráfico de animais silvestres no Brasil:

Legislação: o Brasil possui leis que proíbem o tráfico de animais silvestres, como a Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998). Ela estabelece penas para aqueles que praticam esse crime, além de prever a apreensão dos animais e a destinação adequada.

Fiscalização e controle: órgãos como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e as Polícias Ambientais têm a responsabilidade de fiscalizar e combater o tráfico de animais silvestres. Operações de combate são realizadas em todo o país para dismantelar redes de tráfico.

Centros de Triagem e Reabilitação: existem centros especializados que recebem animais apreendidos e os encaminham para reabilitação, visando à reintrodução na natureza sempre que possível. Esses centros também contribuem para a educação ambiental e conscientização.

Educação e conscientização: programas de educação ambiental são implementados em escolas e comunidades para conscientizar a população sobre a importância da preservação da fauna e flora brasileiras, destacando os impactos negativos do tráfico de animais.

Parcerias e cooperação internacional: o Brasil também busca parcerias e cooperação com outros países para combater o tráfico de animais silvestres, compartilhando informações, fortalecendo ações conjuntas e promovendo acordos bilaterais e multilaterais.

Essas políticas públicas têm como objetivo reduzir o tráfico de animais silvestres, preservar a biodiversidade brasileira e coibir a prática ilegal. No entanto, o tráfico de animais ainda representa um desafio.

2.2 EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Se a Educação Ambiental for considerada uma ferramenta de grande importância para a diminuição do tráfico de animais silvestres, estando como parte integral da educação nacional, devendo ser trabalhada com todos os públicos de

idade escolar. A Educação Ambiental, ou EA, é um processo de aprendizagem gradativo que deve respeitar todos os elementos do Meio Ambiente. Tal qual deve empenhar-se na construção de sociedades justas e ecologicamente equilibradas, valorizando a diversidade biológica e a interdependência, a responsabilidade individual e a coletiva. Tendo por base o pensamento inovador e crítico, numa perspectiva holística, não deve ser neutro, mas ideológica, segundo o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (BRASIL, 1992).

Porém, Silva (2012) afirma que a escola deve trabalhar a EA não por obrigação, mas por convicção de ser a única forma capaz de transformar a realidade e ações do indivíduo, em relação ao meio ambiente, por ser um instrumento de cidadania e de transformação social.

Na educação é de extrema importância que seja possível fazer o outro desenvolver um raciocínio sobre o assunto, para assim, ele entender e conseguir ter um comportamento da melhor forma para aquela situação. Além disso é necessário sensibilizar para desenvolver uma empatia e utilizar isso quando for necessário. Muitas vezes a ciência, a indústria e a tecnologia são levadas em consideração de uma maneira pontual, não se preocupam com o mundo como um todo e sim no desenvolvimento econômico daquela realidade.

Segundo Becker (2009), não é possível ter controle nem do próprio ser e ainda se acredita que seja possível dominar o mundo e tudo o que está nele. O processo de educação não depende só do sujeito, da sua bagagem genética, mas de tudo que está ao seu redor e do meio onde vive. É um conjunto importante para a formação do indivíduo que se transformará em um coletivo.

O conhecimento é uma construção que utiliza o empirismo, aprendido através dos cinco sentidos, e o apriorismo, capacidade que já trazemos quando nascemos, e são tratados de forma complementares. É fundamental inserir um novo modelo de ensino, onde cada aluno é levado em consideração e com ele sua bagagem genética, além disso é necessário criar estímulos, das formas mais diversas e lúdicas possíveis, para que o aprendizado possa ser por completo.

2.2.1 Educação Ambiental Formal e Não Formal

A educação ambiental constitui em uma ferramenta que pode ser usada tanto de

modo individual como de modo coletivo, para integrar valores sociais, informações e atitudes voltadas para a conservação ambiental, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade como sendo um componente essencial e permanente da educação nacional que deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal, de acordo com a Lei que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

Segundo Gadotti (2005) a educação formal é basicamente restringida ao ambiente escolar e universitário, ela depende de um currículo pré-estabelecido de ordem nacional e possui fiscalizações e é repleta de burocracias. Já a não formal não necessita seguir um padrão, ter uma hierarquia e ser moldada por órgãos governamentais, pode ter um conceito mais amplo e ser baseada na cultura local.

Muitas vezes elas podem ser complementares e essenciais para a sensibilização de uma questão e conseqüentemente gerar uma mudança de comportamento.

A educação formal é o sistema estruturado de ensino que ocorre em instituições educacionais, como escolas, universidades e institutos técnicos. Ela segue um currículo específico, com aulas e disciplinas definidas, e geralmente é conduzida por professores ou instrutores qualificados. A educação formal é organizada em níveis, desde a educação infantil até o ensino superior, e é caracterizada por certificação e graus acadêmicos, como diplomas, certificados e títulos.

A educação não formal refere-se a atividades educacionais organizadas que ocorrem fora do sistema formal de ensino. Ela ocorre em ambientes mais flexíveis e diversificados, como programas comunitários, workshops, treinamentos corporativos, cursos de idiomas, atividades extracurriculares, entre outros. A educação não formal não segue um currículo rígido e pode abordar uma ampla variedade de assuntos e habilidades.

É importante destacar que a distinção entre educação formal e não formal nem sempre é clara e rígida. Muitas vezes, as fronteiras se sobrepõem, e as abordagens educacionais podem combinar elementos de ambos os tipos. A educação não formal, por exemplo, também é relevante, referindo-se às aprendizagens não formais que ocorrem naturalmente no cotidiano, através de interações sociais, experiências práticas e autodidatismo.

2.2.2 Educação Ambiental para o Combate ao Tráfico

O comércio ilegal da fauna traz riscos e consequências altamente perigosos à biodiversidade brasileira, principalmente em relação às ameaças de extinção das espécies nativas, posto que contribui com o desenvolvimento da chamada “defaunação”, que consiste na redução acelerada e drástica do número de espécies e indivíduos da fauna. Assim, sem esses animais, ocorre um desequilíbrio ecológico, alterando a forma e função dos ecossistemas dos quais toda a humanidade depende.

A polinização e a dispersão de sementes, por exemplo, não são possíveis de serem realizadas, além de ocorrer alteração no nível de paisagem, alteração nos cursos de água e ainda compromete o equilíbrio sanitário do planeta, posto que, ao manter em cativeiros e transportar diferentes espécimes pelo mundo, tirando-as de seus habitats naturais de forma ilegal e sem nenhum tipo de controle sanitário, também se está contribuindo com a proliferação de diversas zoonoses.

Soma-se a isso a movimentação econômica, ilegal e clandestina, que ocorre durante esse processo. As consequências são inúmeras e apesar de existir regulamentação e fiscalização para diminuir o tráfico de animais no Brasil, o resultado está longe de ser o esperado.

A fiscalização que existe atualmente não é o suficiente para combater o tráfico de animais silvestres e dois são os motivos principais: os mecanismos de fiscalização, sanções e punições são muito frágeis, não sendo eficazes nas penalidades e mesmo em todo o procedimento processual, o que traz a impressão de que o crime contra os animais silvestres permanece impune, ou que, as penas são tão pequenas que este crime compensa. O segundo motivo é que o tráfico é alimentado por aqueles que compram e mantêm esses animais em cativeiro, fator que estimula o tráfico (BONFANTI et al. 2008 in SKRABE e MEDINA, 2009, p.416).

Considerando o cenário do tráfico de animais silvestres, é importante entender o papel do comprador final e da população nesse ciclo. Historicamente, desde o início da colonização europeia, a população brasileira tem capturado, comprado, recebido e mantido animais silvestres em cativeiro. De acordo com RENCTAS (2001) “apesar dos avanços, especialmente no campo científico, das concepções sobre a natureza e a fauna silvestre; e os avanços legais, que proibiram e criminalizaram essa prática, ainda há um grande número de pessoas que continuam a manter animais silvestres em cativeiro, fomentando a retirada e o tráfico de espécies”.

Não tem como combater um tráfico sem proporcionar informações verdadeiras e de qualidade, para que assim, possa gerar uma consciência crítica a respeito dos impactos negativos causados pelo comércio ilegal de animais silvestres. É importante que o fato de manter um animal de vida livre em cativeiro se torne algo insustentável perante a vontade de alguns em mantê-lo assim.

2.2.3 A Educação Ambiental em Práticas a Campo

A Educação Ambiental é muito melhor explorada se as experiências vivenciadas pelas pessoas nos seus próprios cotidianos são levadas em consideração e utilizadas como ferramenta para essa educação. É fundamental que diversos espaços da escola e da comunidade sejam utilizados para essa formação e transformação.

Segundo Narcizo (2009), a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização iniciado em casa com seus familiares. Com isso existe a necessidade de atividades de campo, com projetos que estimulem o comprometimento ambiental e que elevem a autoconfiança, implementados de modo interdisciplinar. Nem sempre é possível dar início à esse processo em casa, e fica como responsabilidade da escola trazer essas informações e sensibilizar da melhor forma possível.

A criança deve aprender que a responsabilidade é de todos, que o amanhã de todos está amarrado aos atos de cada indivíduo (Eftting, 2007). A prática no campo é necessária a educação ambiental, tendo em vista que esta é um processo contínuo, ensinando princípios fundamentais na vivência e dia a dia.

Ao utilizar a saída a campo para sensibilização prática, os indivíduos têm a possibilidade única de conhecer pessoalmente tudo o que foi estudado e aprendido na teoria. Ao entrar em contato com os diferentes biomas, é possível ver os animais em seus habitats naturais e entender a sintonia que possuem, com interações de todos os componentes do meio ambiente e espécies variadas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho busca alcançar o maior número de pessoas, entretanto, por ser baseado na criação de um material didático para uso formal e não-formal, não teve a participação de qualquer forma de público. A ideia inicial era aplicar as atividades, mas a pandemia impossibilitou a prática do que foi proposto. Assim, buscou-se ampliar o material e disponibilizar nos meios sociais.

A ideia é que o projeto seja implantado depois desse trabalho publicado, por qualquer organização pública ou particular que tenha interesse no assunto ou na sua dissipação.

As informações sobre o tráfico de animais silvestres, podem ser encontradas em algumas fontes confiáveis, incluindo:

Órgãos governamentais: os sites de instituições governamentais responsáveis pela proteção do meio ambiente e combate ao tráfico de animais, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Ministério do Meio Ambiente. Esses sites geralmente fornecem relatórios, estatísticas e informações sobre as políticas públicas em vigor.

Organizações não governamentais (ONGs): existem várias ONGs no Brasil dedicadas à conservação da fauna e combate ao tráfico de animais silvestres. A Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), a Associação Brasileira de Proteção Animal (ABPA) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) são exemplos de organizações que podem fornecer informações relevantes sobre o tema.

Estudos científicos e pesquisas acadêmicas: bancos de dados, como o Google acadêmico, para encontrar estudos e pesquisas sobre o tráfico de animais silvestres no Brasil. Artigos científicos e dissertações de mestrado ou teses de doutorado podem oferecer informações valiosas sobre as causas, consequências e estratégias de combate ao tráfico.

Relatórios e publicações internacionais: organizações internacionais, como a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES) e o World Wildlife Fund (WWF), publicam relatórios e documentos sobre o tráfico de animais silvestres em diferentes países, incluindo o Brasil.

Livros e materiais especializados: livros e materiais especializados sobre conservação da biodiversidade e tráfico de animais silvestres. Essas obras podem fornecer informações detalhadas e aprofundadas sobre o assunto.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Como relação ao tipo de pesquisa, esse trabalho que previa ser um levantamento de campo com pesquisa descritiva, se enquadrou em uma revisão bibliográfica (GIL, 2011) com produção de material didático. Segundo Gil (2011, p. 51), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A mesma pode se limitar a descrever o que foi pesquisado, entretanto, este trabalho busca ainda colaborar com a criação de roteiros de atividades práticas a campo e exemplos de outras formas de práticas, para buscar cumprir o papel principal do educador ambiental que é o de multiplicador de conhecimentos.

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

Primeiramente, através de uma revisão bibliográfica, será feito um levantamento de como funciona o ciclo do tráfico de animais no Brasil, quais as principais espécies traficadas, quais as condições econômicas e sociais dos compradores e dos vendedores, e os motivos que mantêm e aceleram esse tráfico.

Logo após, serão criados dois Materiais Auxiliares:

- a- Caderno Didático, com o material selecionado na revisão bibliográfica da etapa anterior;
- b- Roteiros para Atividades de Estudo em Campo – Roteiros de Estudo do Meio para atividades formais e não formais.

Assim, o material didático proposto engloba duas formas de práticas de educação ambiental que podem auxiliar na sensibilização de pessoas de diferentes idades e no meio escolar – formal, ou fora dele – não formal:

- Aulas teóricas em um ambiente formal ou não formal;
- Aulas de campo, em um ambiente formal ou não formal;

Com o Caderno Didático pronto e revisado, o mesmo será disponibilizado de forma gratuita e on-line em redes sociais como: Instagram, Facebook, Blogs Ambientais e Plataforma Pública da Universidade Federal de Santa Maria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa realizada, constatou-se a importância da Educação Ambiental com atividades e práticas em campo para se melhorar a consciência e responsabilidade social no combater o tráfico de animais silvestres e os materiais auxiliares trazem informações teóricas e roteiros práticos para todos os que tiverem interesse em entender mais sobre o assunto e passar esse conteúdo para outros, de maneira formal ou não formal.

O combate ao tráfico de animais silvestres está relacionado a vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Alguns ODS relevantes que abordam essa questão são:

ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis: esse objetivo tem como objetivo garantir padrões sustentáveis de produção e consumo, incluindo o combate ao tráfico ilegal de animais silvestres, que muitas vezes está ligado à demanda de mercado por essas espécies.

ODS 14 - Vida na Água: esse objetivo visa conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos. Ele abrange o combate à pesca ilegal, não declarada e não regulamentada, que também pode estar associada ao tráfico de animais aquáticos.

ODS 15 - Vida Terrestre: esse objetivo visa proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, combater a perda da biodiversidade e tomar medidas urgentes para combater o tráfico de espécies protegidas.

ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes: esse objetivo busca promover sociedades pacíficas, inclusivas e justas, fortalecer as instituições responsáveis pelo Estado de Direito e combater a corrupção. O combate ao tráfico de animais silvestres requer o fortalecimento da aplicação da lei, a colaboração internacional e a punição dos responsáveis.

Esses ODS estão interconectados e trabalham em conjunto para promover a conservação da biodiversidade e o combate ao tráfico de animais silvestres, abordando aspectos ambientais, sociais e institucionais.

A implementação das metas relacionadas ao combate ao tráfico de animais silvestres, no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ocorre em diferentes níveis: local (estados e municípios), nacional (países) e global (planeta).

Em nível local (estados e municípios): as ações de combate ao tráfico de animais silvestres podem ser realizadas por meio de políticas e programas específicos. Essas iniciativas podem incluir: criação de unidades de conservação e áreas protegidas para preservar a fauna e flora local; estabelecimento de parcerias com órgãos de fiscalização ambiental, como a Polícia Ambiental, para reforçar a fiscalização e o combate ao tráfico e implementação de programas de educação ambiental em escolas e comunidades para conscientização sobre a importância da conservação da biodiversidade e os riscos do tráfico de animais.

Em nível nacional (países): podem adotar políticas e medidas para combater o tráfico de animais silvestres em seu território. Isso pode envolver: fortalecimento da legislação nacional relacionada à proteção da fauna e flora e combate ao tráfico de animais silvestres; criação de órgãos específicos encarregados de combater o tráfico, como unidades especializadas na polícia ambiental e estabelecimento de parcerias e acordos bilaterais ou multilaterais com outros países para compartilhar informações, fortalecer a cooperação internacional e combater o tráfico de animais em nível global.

No âmbito global, as ações para combater o tráfico de animais silvestres são coordenadas por organizações internacionais e acordos multilaterais. Alguns exemplos incluem: convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES), esse acordo internacional visa regular o comércio internacional de espécies ameaçadas de extinção, incluindo medidas para combater o tráfico ilegal de animais silvestres. Organizações internacionais de conservação, como o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o World Wildlife Fund (WWF), que realizam campanhas de conscientização e apoiam a implementação de políticas e medidas de combate ao tráfico de animais silvestres em todo o mundo.

Em resumo, as ações relacionadas ao combate ao tráfico de animais silvestres são implementadas em diferentes níveis, desde o local até o global, com a participação de estados, países e organizações internacionais. A abordagem varia de acordo com as realidades e desafios enfrentados em cada contexto.

O Caderno Didático (Apêndice A) traz um resumo de toda a pesquisa desse trabalho, com uma linguagem simples, de fácil compreensão para quem o ler.

Qualquer pessoa interessada em combater o tráfico de animais silvestres poderá acessar a versão gratuita do material disponibilizado de maneira online e ter acesso fácil ao conteúdo necessário para trabalhar o tema, além de links que facilitem buscas

e pesquisas caso desejem se aprofundar mais e notícias atualizadas sobre o tráfico no Brasil e no mundo.

O Caderno Didático é composto por: Introdução aos Biomas Brasileiros; Conhecendo a Fauna Brasileira; entendendo o Tráfico de Animais Silvestres; quem é o Comprador; O crime e as Formas de Combater o Tráfico; A importância da Prática em Campo na Educação Ambiental e Combate ao Tráfico.

O Caderno traz informações gerais sobre a fauna e flora nacionais, além de informações relevantes sobre o tráfico e qual a melhor maneira de combatê-lo. O material também mostra a importância da prática em campo para melhor sensibilização e aproveitamento do conteúdo teórico.

Os Roteiros para Atividades de Estudo em Campo (Apêndice B) apresenta dois roteiros de estudo do meio para atividades, com atividades propostas de maneira a facilitar a organização e o desenvolvimento de práticas que combatam o tráfico de fauna.

Uma opção de roteiros é o “Área Urbana ou Rural ou Parque Nacional”, destinado a pessoas com acesso a áreas públicas com variações de vegetação e animais locais, onde será possível caminhar por habitats naturais de animais livres.

Outra opção é o roteiro “Cativeiros”, no qual há a possibilidade de ir a locais como zoológicos ou aquários, para ver animais em cativeiros e habitats construídos.

Os roteiros podem ser utilizados por qualquer faixa etária e em qualquer localidade. O principal diferencial entre eles é o tipo de ambiente, se é natural ou adaptado para aquelas espécies de animais.

O roteiro que visa conhecer a vida natural da fauna e flora é o preferencial, mas entende-se que hoje o acesso a locais ou parques com biomas nativos não se aplica a todos e uma variável existe.

Em ambos os roteiros é importante conhecer e analisar a interação de todos os componentes do meio ambiente, inclusive a presença humana. Seja em uma praça, um parque nacional ou um zoológico, os participantes desses roteiros terão a chance de conhecer na prática o impacto que o tráfico tem na vida e no equilíbrio local.

5 CONCLUSÃO

Foi realizado um levantamento bibliográfico atualizado e pesquisa extensa para elaborar o material auxiliar Caderno Didático. Informações sobre o tráfico de animais e a importância do combate, assim como a sugestão de utilizar a educação ambiental e o estudo prático em campo foram compiladas para servir como material de consulta para qualquer interessado em tratar sobre o assunto tráfico de fauna no Brasil;

Dois roteiros educativos foram criados para que a educação ambiental no combate ao tráfico de animais silvestres possa implementada em ambientes formais e não formais, complementando a parte teórica do Caderno Didático. Foram considerados cenários e ambientes variados, afim de alcançar o maior número possível, com flexibilidade para diferentes regiões, idades, situações econômicas e graus de escolaridade.

Após apresentação e aprovação do trabalho, os materiais auxiliares “Caderno Didático” e “Roteiros para Atividades de Estudo em Campo” serão disponibilizados gratuitamente e de forma on-line para que possam ser utilizados por qualquer público interessado no combate ao tráfico de fauna no Brasil.

Foi elaborado um material didático completo e único de Educação Ambiental com as questões ligadas ao tráfico de animais e como combatê-lo, para ser aplicado em diversos ambientes, formais e não formais, com o intuito de levar informação atualizada e sensibilizar diferentes públicos.

O tráfico de animais da fauna impacta socialmente, ambientalmente e economicamente a sociedade e pensar em maneiras de ampliar o conhecimento e formas de combate é e continuará sendo uma prioridade e necessidade.

REFERÊNCIAS

BATTESTIN, Claudia; GHIGGI, Gomercindo. **O que a filosofia tem a ver com a educação ambiental? reflexões filosóficas.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v.3, p. 299-305, 2011.

BONFANTI Tatiane; MEURER, Claudete; MARTINEZ, Jaime; PRESTES, Nêmora Pauletti. **A captura de papagaios: espécies encontradas em cativeiro no norte e nordeste do Rio Grande do Sul.** Passo Fundo, 2008.

BRASIL. Anuário Brasileiro de Economia Florestal. Decreto-lei nº 289 de 28 de fevereiro de 1967. **Cria o Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal e dá outras providências.** Rio de Janeiro: MA/IBDF, 1968. Ano 19, Nº 19, pp. 11-18.

BRASIL. Lei nº 5.197 de 03 de janeiro de 1967. **Lei de Proteção à Fauna.**

BRASIL. **Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.** Rio de Janeiro: Rio 92, 1992. Disponível em: www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/trat_ea.pdf

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial.

CARVALHO, Luiz Marcelo. **A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens.** 1ª edição. São Carlos, 2006.

DIB-FERREIRA, Declev Reynier et al. **Educação ambiental na educação formal: do paradigma moderno ao paradigma da complexidade.** Tese (Doutorado em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios.** Monografia (Especialização) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2007.

FITZGERALD, Sarah. **International Wildlife Trade: Whose business is it?** World Wildlife Fund, Baltimore, 1989.

GADOTI, Moacir. Palestra proferida no INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE) **Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution.** Suíça, 2005.

HERNANDEZ, Erika Fernanda; CARVALHO, Márcia. **O tráfico de animais silvestres no Estado do Paraná.** Acta Scientiarum: Human and Social Sciences, v.28, n.2, p. 257-266, Maringá, 2006.

MARQUES, Maria Inês Burger; MENEGHETI, João Oldair. **Portaria de caça: um instrumento para conservação da fauna.** Natureza em Revista, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, n. 9, p. 14-20, 1982.

MUSITI, B. M. **The silence forest**. World Conservation, 1999.

NARCIZO, Kaliane Roberta. **Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas**. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 22, 2009.

NEVES, Paula Cals Brugger et al. **Educação ou adestramento ambiental?**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina.1993.

RENTAS. Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. **1º Relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre**. Brasília : Renctas, 2001.

RENTAS. Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. **Homepage. Página Inicial (Home)**. Brasília. Disponível em <https://renctas.org.br/>. Acesso em: 11/01/2023.

SANTOS JR, Sirval Martins; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. **Tráfico internacional de animais silvestres: tratamento normativo internacional e brasileiro**. Derecho y Cambio Social N.º 60, Vitória, 2020.

SILVA, Andrea. **Educação ambiental no ensino superior–O Conhecimento a Favor da Qualidade de Vida e da Conscientização Socioambiental**. Revista Contexto & Saúde, v. 12, n. 23, p. 34-40, 2012.

SILVEIRA, Fernando Lang. **A teoria do conhecimento de Kant: o ide-alismo transcendental**. Caderno brasileiro do ensino de física, v. 19, p. 28-51, 2002.

SKRABE, Emerson Strack; MEDINA, Naná Minini. **Um programa de educação ambiental como ferramenta para enfrentar o tráfico de animais no Rio Grande do Sul/RS através de um programa de gestão ambiental da fauna silvestre**. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 23, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Caderno Didático sobre Tráfico de Fauna Silvestre

CADERNO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES



Autora: Thaís Perin Gasparindo
Orientadora: Dra. Ísis Samara Ruschel Pasquali

Esse é um Caderno Didático que tem como objetivo trazer informações compiladas sobre conteúdos ligados ao tráfico de animais para serem trabalhados em aulas formais ou não formais, teóricas ou práticas. Com esse material, busca-se incentivar que o tema em questão seja mais difundido entre alunos e comunidades, possibilitando o aumento do número de indivíduos sensibilizados com o tema, que possam ser multiplicadores do combate ao tráfico de animais silvestres.

O conteúdo deste caderno didático será dividido em duas partes: parte teórica sobre o assunto e indicações de roteiro para atividade a campo.

INTRODUÇÃO SOBRE O ASSUNTO

O Brasil possui uma grande biodiversidade e ocupa um lugar privilegiado entre os países com maior número do planeta. Um dos motivos é possuir uma extensão territorial ampla e possuir diferentes biomas e ecossistemas. A fauna brasileira é composta por aproximadamente: 734 mamíferos, 1.982 espécies de pássaros, 732 tipos de répteis, 973 anfíbios e 3.131 de peixes de água doce (ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018).

Segundo o 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre (RENCTAS, 2001), o tráfico de animais é o terceiro maior tráfico do mundo e é responsável pela retirada de aproximadamente 38 milhões de animais do Brasil a cada ano, com isso não se torna apenas um problema de conservação da biodiversidade, mas também, uma prática criminosa que deve ser controlada.

Ainda de acordo com esse relatório, aproximadamente 90% dos animais capturados no Brasil são comercializados no próprio território nacional. Para reverter esse cenário é necessário, entre outras ações, um programa de educação ambiental eficiente e abrangente, que leve informações, conscientização e sensibilização para diversos ambientes formais e não formais.

Para iniciar as atividades de educação ambiental é necessário que os alunos tenham algumas informações relevantes sobre assuntos relacionados ao tráfico, entender sobre os biomas Brasileiros e os animais que ali vivem é fundamental para começar os trabalhos de sensibilização e de conhecimentos. Dessa forma, com as informações necessárias é possível criar autonomia para que cada pessoa entenda o que a compra de um animal originário do tráfico possa acarretar.

É importante que todos entendam sobre o meio ambiente e conheçam os tipos de animais que existem, principalmente na fauna brasileira. Muitas vezes as informações passadas para as pessoas e as imagens vistas nos livros, nos desenhos e nos filmes são de animais que não fazem parte da fauna brasileira, como por exemplo: leão, girafa, urso, entre outros. É fundamental ter conhecimento dos biomas que existem no território brasileiro e da fauna presente para, assim, compreenderem o que pode acarretar de problema com a retirada de animais de seus locais de origem.

Além de conhecerem os biomas é importante conhecer as características deles para entender o que os animais precisam para sobreviver de acordo com o lugar onde vivem, além dos comportamentos em relação a alimentação entre outros.

OS BIOMAS BRASILEIROS E A FAUNA BRASILEIRA

Segundo o Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade (ICMBio, 2018) existem cinco biomas terrestres e um bioma marinho. Entre os biomas terrestres é possível encontrar a Caatinga, o Cerrado, a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica, o Pampa e o Pantanal.

No site: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas>, encontra-se maiores informações sobre os Biomas Brasileiros. E é com base nesse site que descrevo as informações abaixo.



Fonte: Wikimedia, 2023

A fauna se refere a todas as espécies animais, com exceção da espécie humana. A fauna brasileira é uma das com maior biodiversidade do mundo. Está distribuída por todo o território brasileiro e muitos animais estão ameaçados de extinção. Ela é muito importante para o equilíbrio ambiental de todos os ecossistemas, desenvolvendo um importante papel para a manutenção da natureza, pois são os animais os principais responsáveis pela dispersão de sementes e controle de populações de espécies.

Exemplos de animais endêmicos (são aqueles encontrados unicamente em uma determinada região/área) do Brasil e que estão em risco de extinção. Esses animais abaixo são exemplos de espécies que sofrem com o tráfico, pois são retirados do seu habitat natural para a comercialização ilegal.

Caatinga

É um bioma exclusivamente brasileiro e corresponde a 11% do território nacional, essa área abrange 27 milhões de pessoas e muitas vezes essas pessoas dependem dos recursos fornecidos por esse bioma para sobreviver. Sua vegetação é rasteira, com poucas folhas, galhos retorcidos e espinhos. Hoje 46% do seu território é desmatado e explorado de forma ilegal, principalmente para a agropecuária.

A fauna da Caatinga é rica em biodiversidade e possui várias espécies endêmicas, ou seja, que ocorrem apenas nesse bioma. É importante ressaltar que todas as espécies da Caatinga têm um papel fundamental nos ecossistemas locais e merecem proteção.

Aves de pequeno porte e com cores exuberantes são frequentemente traficadas na Caatinga. Exemplos de espécies que podem ser alvos do tráfico incluem o azulão (*Cyanocompsa brissonii*), o papa-capim (*Sporophila nigricollis*), o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) e o galo-de-campina (*Paroaria dominicana*).

Alguns répteis são alvos comuns do tráfico na Caatinga, especialmente cobras e lagartos. Espécies como a cascavel (*Crotalus durissus*), a jiboia (*Boa constrictor*), o lagarto-teiú (*Tupinambis merianae*) e o calango (*Tropidurus spp.*) podem ser traficados para abastecer o mercado ilegal de animais de estimação.



Fonte: Wikimedia, 2023

Cerrado

É considerado a Savana mais rica do mundo, possui grande quantidade de espécies de animais, corresponde a 23,9% do território brasileiro. É o segundo maior bioma da América do Sul, apenas 8,21% da área total do território é legalmente protegida. Sua vegetação possui características fáceis de visualizar, como árvores de tronco grosso e tortuoso, além de gramíneas e arbustos. Algum dos problemas que atingem esse bioma é o desmatamento para a criação de gado e as queimadas que prejudicam o seu ecossistema levando à desertificação.

As aves do Cerrado são amplamente traficadas devido à sua beleza e capacidade de se adaptar a ambientes urbanos. Espécies como o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), a arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*) e a arara-vermelha (*Ara chloropterus*) são alvos comuns do tráfico de aves.

Alguns répteis, como as serpentes e os lagartos, também são alvos do tráfico no Cerrado. Espécies como a cascavel (*Crotalus durissus*), a jiboia (*Boa constrictor*), o teiú (*Tupinambis spp.*) e o calango (*Tropidurus spp.*) podem ser traficados para abastecer o mercado ilegal de animais de estimação.

Alguns primatas encontrados no Cerrado, como o macaco-prego (*Sapajus spp.*) e o sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*), são alvos frequentes do tráfico de animais silvestres, devido à sua inteligência e apelo como animais de estimação.

Alguns peixes encontrados em rios e riachos do Cerrado são traficados para abastecer o mercado de aquarismo. Espécies como o acará-disco (*Symphysodon spp.*) e o acará-bandeira (*Pterophyllum scalare*) são alvos comuns do tráfico.



Fonte: Wikimedia, 2023

Floresta Amazônica

Representa 49,29% do território e é o maior bioma do mundo, abrange mais países do que somente o Brasil. Também possui a maior bacia hidrográfica do mundo e é uma imensa reserva de madeira. É uma das regiões mais prejudicadas por sua exploração. Possui cerca de 40 mil espécies de plantas, 300 espécies de mamíferos e 1,3 mil espécies de aves. Com vegetação de mata de terra firme, mata de várzea e mata de igapó.

As aves são amplamente traficadas devido à sua beleza e capacidade de se adaptar a ambientes urbanos. Espécies como o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), a arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*) e a arara-vermelha (*Ara chloropterus*) são alvos comuns do tráfico de aves.

Tartarugas de água doce, como a tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*) e a tracajá (*Podocnemis unifilis*), são traficadas devido à sua carne, ovos e cascos, que são comercializados ilegalmente.

Diversas espécies de peixes encontrados nos rios amazônicos são alvo do tráfico para abastecer o mercado de aquarismo. Exemplos incluem o acará-disco (*Symphysodon spp.*), o peixe-palhaço (*Amphiprion spp.*) e várias espécies de tetras.

Alguns primatas encontrados na Floresta Amazônica, como o macaco-prego (*Sapajus spp.*), o macaco-aranha (*Ateles spp.*) e o sauí-de-coleira (*Saguinus*

bicolor), são alvos frequentes do tráfico de animais silvestres, devido à sua inteligência e apelo como animais de estimação.

Algumas espécies de répteis, como as tartarugas de terra (*Chelonoidis spp.*) e as jiboias (*Boa constrictor*), também são traficadas na Amazônia para atender à demanda do mercado ilegal.



Fonte: Staticflickr, 2023

Mata Atlântica

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do Brasil e é considerada uma das florestas tropicais mais ricas e biodiversas do mundo. Ela se estende ao longo da costa leste do país, abrangendo parte dos estados do Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, passando por trechos do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Infelizmente, devido à intensa ocupação humana, urbanização, exploração de recursos naturais e desmatamento, a Mata Atlântica sofreu uma redução significativa em sua área original. Atualmente, estima-se que menos de 12% da cobertura florestal original ainda exista.

A destruição da Mata Atlântica teve impactos significativos na biodiversidade, com muitas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Além disso, a Mata

Atlântica desempenha um papel crucial na regulação do clima, na conservação dos recursos hídricos e na provisão de serviços ecossistêmicos essenciais.

A Mata Atlântica abriga uma grande diversidade de espécies animais, muitas das quais são alvo do tráfico ilegal. Embora seja difícil determinar com precisão quais são os animais mais traficados nesse bioma, algumas espécies são frequentemente identificadas como alvo do comércio ilegal. É importante ressaltar que o tráfico de animais silvestres é uma prática ilegal e prejudicial à biodiversidade, devendo ser combatido.

As aves são amplamente traficadas, devido à sua diversidade, cores exuberantes e capacidade de adaptação a ambientes urbanos. Espécies como o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), tucanos e saíras são alvos comuns do tráfico de aves.

Alguns primatas encontrados na Mata Atlântica, como o mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) e o miqui (*Brachyteles spp.*), são alvos frequentes do tráfico de animais silvestres, devido à sua beleza e raridade.

Algumas espécies de tartarugas, como a tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) e a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), são traficadas devido ao valor de sua carapaça e ao comércio de animais de estimação.

A Mata Atlântica abriga uma grande diversidade de anfíbios, muitos dos quais são traficados para o mercado de animais de estimação. Rãs venenosas, como a rã-flecha-azul (*Dendrobates tinctorius*) e a rã-flecha-dourada (*Phyllobates terribilis*), são exemplos de espécies traficadas.

Alguns peixes encontrados em rios e riachos da Mata Atlântica são comercializados como peixes ornamentais. Espécies como o tetra-néon (*Paracheirodon innesi*) e o lambari (*Astyanax spp.*) são alvos do tráfico para abastecer o mercado de aquarismo.



Fonte: Wikimedia, 2023

Pampa

São terras baixas e predominantemente planas. É restrito ao Estado do Rio Grande do Sul, sendo um dos biomas mais novos. Reconhecido apenas em 2004, conta com um ecossistema de 3.000 espécies de plantas e abriga o veado campeiro, animal que está ameaçado de extinção.

Algumas aves do Pampa, como o perdiz (*Rhynchotus rufescens*) e a saracura (*Aramides saracura*), podem ser alvos do tráfico, principalmente para abastecer o mercado de aves ornamentais.

Diversas espécies de répteis encontradas no Pampa, como cobras e lagartos, podem ser traficadas para o comércio ilegal de animais de estimação ou para atender a demandas de medicina tradicional.

Embora o Pampa não seja conhecido por uma grande diversidade de mamíferos, algumas espécies, como o tuco-tuco (*Ctenomys spp.*) e o mocó (*Kerodon rupestris*), podem ser alvo do tráfico.



Fonte: Flickr, 2023

Pantanal

Apresenta rica biodiversidade, com uma área de aproximadamente 210 mil quilômetros quadrados, tornando-o o menor bioma em extensão territorial do Brasil. Se destaca pela forte presença de comunidades tradicionais, como povos indígenas e quilombolas, além de inadequada ocupação irregular do solo para o extrativismo, pecuária e pesca predatória serem encorajados pelo contrabando de peles e espécies raras. A fronteira com os países sul-americanos aumenta o risco do tráfico de animais.

O Pantanal abriga diversas espécies de araras, como a arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), a arara-vermelha (*Ara chloropterus*) e a arara-canindé (*Ara ararauna*). Essas aves são alvos comuns do tráfico devido à sua beleza e valor no mercado ilegal de animais de estimação.

O jacaré-do-pantanal (*Caiman yacare*) é uma das espécies de répteis mais conhecidas da região. Infelizmente, eles também podem ser alvo do tráfico ilegal, principalmente para o comércio de couro e de carne.

As onças-pintadas (*Panthera onca*) são símbolos da biodiversidade do Pantanal e estão ameaçadas de extinção. Infelizmente, algumas onças podem ser alvo do tráfico ilegal para o comércio de peles e partes do corpo.

Tucanos, essas aves coloridas e exóticas são alvo do tráfico para o comércio de animais de estimação e para a venda de suas penas.

Algumas espécies de macacos, como o macaco-prego (*Sapajus* spp.) e o bugio (*Alouatta* spp.), podem ser traficadas no Pantanal devido à sua inteligência e apelo como animais de estimação.



Fonte: Flickr, 2023

Marinho

É uma transição entre os ecossistemas continentais e marinhos, que se estende por uma área de 4,5 milhões de quilômetros quadrados. Basicamente são ecossistemas litorâneos e apresentam uma rica biodiversidade, com a ocorrência de manguezais, recifes de corais, praias, falésias e ilhas. Possuindo aproximadamente quase 1.300 espécies de peixes.

O tráfico de animais marinhos é uma atividade ilegal e prejudicial aos ecossistemas marinhos. No Brasil, alguns animais marinhos são alvo do tráfico ilegal, principalmente para abastecer o comércio ilegal de animais de estimação exóticos e para atender a demandas de produtos derivados dessas espécies.

As tartarugas marinhas, como a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), a tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) e a tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*), são alvos frequentes do tráfico devido ao comércio ilegal de seus ovos, carne e cascos, além de serem procuradas como animais de estimação.

Algumas espécies de peixes marinhos coloridos e exóticos são traficadas para atender à demanda do mercado de aquarismo. Isso inclui peixes-palhaço (*Amphiprion spp.*), peixe-leão (*Pterois volitans*) e diversas espécies de peixes-recife.

Os cavalos-marinhos são traficados devido à crença popular de que possuem propriedades medicinais. O tráfico desses animais ameaça suas populações em todo o mundo.

Algumas espécies de arraias, como a arraia-jamanta (*Manta birostris*) e a arraia-águia (*Aetobatus narinari*), são alvo do tráfico para atender à demanda do mercado de alimentos, couro e barbatanas.

O tráfico de barbatanas de tubarão é uma atividade ilegal em muitos países, incluindo o Brasil. As barbatanas são usadas para fazer a sopa de barbatana de tubarão, considerada uma iguaria em algumas culturas.



Fonte: Flickr, 2023

O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

Para entender a problemática do tráfico de animais silvestres no Brasil é importante saber que o país possui uma alta biodiversidade e uma grande desigualdade social. Esses fatores são os principais responsáveis pelo desencadeamento do comércio ilegal: Tráfico de Animais Silvestres.

Segundo o 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico da Fauna Silvestre da RENCTAS (2001) a razão da vasta quantidade de espécies (peixes, aves, insetos, mamíferos, répteis, anfíbios, entre outros) e por não possuir uma boa fiscalização e nem punições severas para esse crime, o Brasil é responsável por movimentar uma grande quantidade de dinheiro com essa atividade. Os traficantes algumas vezes até são presos em flagrante, carregando diversos animais, entretanto quando pagam o valor da fiança acabam sendo liberados. Esses animais são retirados principalmente dos Estados da Bahia, Piauí, Pernambuco, Maranhão, Paraíba e Ceará e os principais centros consumidores são os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

O tráfico colabora com a redução significativa de animais na natureza, levando até a extinção de algumas espécies. Além disso retirar um animal da natureza pode causar sérios desequilíbrios no meio ambiente. Pode acontecer perda genética, onde existem poucos animais da mesma espécie, quando alguns são retirados, os que restam são obrigados a se relacionarem entre si e conseqüentemente vai existir um cruzamento entre parentes e automaticamente uma defasagem genética, impactando a resposta da seleção natural e ainda podendo causar um maior número de indivíduos com determinadas doenças, por conta do cruzamento entre familiares.

Uma consequência da extinção de espécies, além da perda de biodiversidade, é que o fundo genético do planeta vai diminuindo, com isso existe uma diminuição dos recursos naturais e da variedade alimentar conseqüentemente os ecossistemas perdem a sua capacidade de auto regulação e acelera a extinção de outras espécies já que nenhuma vive isolada, fazem parte de uma teia alimentar servindo de alimento para outros animais.

Existe também a questão de animais monogâmicos, que possuem um único par durante a vida inteira, se um dos pares é retirado, através do tráfico, do seu companheiro o outro indivíduo que sobra não vai mais arrumar um par, dessa forma não irá procriar e não terá descendentes diminuindo conseqüentemente a população em curto prazo. A arara e o cavalo marinho são exemplos.

Outra questão relevante é a da cadeia alimentar, quando uma espécie é retirada da natureza em grande escala pode comprometer todo o ecossistema em questão e desestabilizar a quantidade de outra espécie, tanto para mais quanto para menos, levando a desequilíbrio ecológico e até mesmo a extinção de outra espécie. Quando uma determinada espécie é retirada do seu habitat natural, os animais que eram

predadores dela acabam ficando sem comida e os que eram presa aumentam a sua quantidade, pois não haverá predador.

Mais um problema a ser considerado é o fato desses animais serem transportados de forma indevida, locais impróprios como meias, caixa de sapatos, garrafas de plástico, envelopes, rolos de papel, entre outros, e sempre anestesiados por pessoas sem conhecimento de dosagem ou preocupação com higiene, dessa forma não recebem o mínimo de tratamento que precisam e podem acabar morrendo no decorrer do transporte. Além de fazer muito mal para o animal, sendo um ato de crueldade, eles ficam sem luz solar, sem água, sem comida, sem limpeza de seus dejetos. O estresse que isso causa acaba alterando o comportamento, levando a agressividade com outros, bem como à automutilações.

Quando esses animais são retirados da natureza sem o menor controle de armazenamento e transporte até o destino final da venda, eles podem ficar doentes e acabarem morrendo. Segundo a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de animais Silvestres (Renctas, 2023), de cada 10 animais retirados do seu habitat pelo tráfico, nove morrem antes de chegarem ao comprador.

Outro problema é a possibilidade de transmitirem vírus e bactérias para os seres humanos, contribuindo assim para diferentes Zoonoses. As doenças podem ser transmitidas através de contato com a urina/fezes, mordidas ou com a ingestão desses animais. Também existe a probabilidade do surgimento de novas bactérias e vírus que são relacionadas a esse tipo de prática. Podem acontecer envenenamento acidental de pessoas envolvidas nesse transporte.

Um exemplo atual do tráfico e a consequência para a saúde humana foi a pandemia de Coronavírus que teve início em 2019, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a causa da pandemia foi dada principalmente pelo contato dos humanos com os animais silvestres sem controle; logo a probabilidade de surgir novos vírus e bactérias é grande relacionada a essa prática.

Estima-se que hoje não exista nem um por cento das espécies que viveram no planeta. A extinção ocorreu por vários motivos e um deles é o tráfico, então é importante contribuir para que isso diminua e dessa forma as espécies possam continuar no meio ambiente.

O QUE ATRAI O COMPRADOR E COMO OCORRE

As espécies mais traficadas no Brasil são as aves, entre elas as araras, os papagaios e os periquitos. Devido a beleza e ao canto que esses animais possuem acabam sendo os mais requisitados pelos compradores. Existem também aves que são destinadas para rinhas (brigas).

Existem várias destinações para esses animais traficados, eles podem ir para colecionadores particulares ou zoológicos, para fins científicos (biopirataria), para Pet Shops e para produtos ou subprodutos.

Segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 2022), no Brasil os animais são retirados de seus habitats naturais principalmente na região Nordeste, isso ocorre por causa da grande demanda de animais vivendo em liberdade, a baixa fiscalização e a condição econômica da população. E a destinação final para os compradores acontece na cidade de São Paulo e Rio de Janeiro.

Normalmente depois de capturados, os animais passam por inúmeras práticas agressivas para poderem ser transportados até os locais dos consumidores finais. A maioria são sedados e escondidos nos mais variados objetos que se possa imaginar, muitas vezes levando a amputação de algum membro ou perda de alguma parte do corpo ou até mesmo à morte.

Como o comércio é ilegal não existem endereços específicos para essas compras, mas muitas vezes é possível encontrar esses animais para venda na internet, em Pet shops, feiras e mercados clandestinos.

O tráfico de animais silvestres é uma prática ilegal e clandestina que ocorre em todo o Brasil, afetando diversas regiões e cidades do país. É difícil determinar quais cidades específicas sofrem mais com a retirada de animais para o tráfico, pois essa atividade criminosa ocorre de forma ampla e muitas vezes é difícil de detectar.

No entanto, algumas áreas com maior biodiversidade e comércio ilegal de animais silvestres têm sido identificadas como pontos críticos do tráfico. Essas áreas incluem regiões da Amazônia, Pantanal, Mata Atlântica e Cerrado, onde há uma grande variedade de espécies de fauna e flora.

Algumas cidades próximas a essas regiões e com presença de mercados ilegais de animais silvestres podem estar mais expostas ao tráfico. Porém, é importante

ressaltar que o tráfico de animais silvestres ocorre em todo o país, envolvendo também centros urbanos e outras áreas.

Para combater o tráfico de animais silvestres, é fundamental fortalecer as ações de fiscalização, educação ambiental e conscientização em todo o território brasileiro, independentemente das cidades mais afetadas.

O tráfico de animais silvestres alimenta um mercado ilegal que atende a diversos tipos de compradores. É importante destacar que, embora existam diferentes perfis de compradores, o mercado ilegal de animais silvestres é impulsionado principalmente pela demanda de três grupos principais: colecionadores, criadores amadores e mercados de consumo de carne exótica.

Os colecionadores, muitas vezes, procuram animais silvestres raros e exóticos para manter em cativeiro como animais de estimação. Esses compradores podem ter interesses específicos em determinadas espécies, como aves coloridas, répteis, primatas ou felinos. Eles podem pagar preços altos por espécimes raros ou ameaçados de extinção.

Alguns compradores procuram animais silvestres para criar em cativeiro como hobby ou para participar de atividades de criação, como reprodução e venda de filhotes. Esses compradores podem adquirir animais para revenda ou para aumentar suas coleções particulares. Embora nem todos os criadores amadores participem do tráfico ilegal de animais, alguns podem alimentar indiretamente essa atividade adquirindo espécimes sem documentação legal adequada.

Em certas regiões, especialmente na Ásia e em algumas partes da Amazônia, há mercados onde a carne de animais silvestres é valorizada como uma iguaria ou remédio tradicional. Esses compradores procuram espécies específicas para consumo, o que pode incluir mamíferos, répteis e aves.

É importante destacar que a demanda por animais silvestres traficados também pode estar associada à venda de partes de animais, como peles, penas, ossos ou órgãos, que são usados em produtos de luxo, joias, decoração ou em práticas de medicina tradicional.

É fundamental combater a demanda por animais silvestres através de políticas de conscientização, educação ambiental e fiscalização, a fim de reduzir a demanda ilegal e proteger a vida selvagem.

O CRIME E AS FORMAS DE COMBATER O TRÁFICO DE ANIMAIS

A lei de crimes ambientais (BRASIL, 1998) define ações penais administrativas à serem aplicadas na conduta de atividades lesivas ao meio ambiente e também fala sobre crimes ambientais no intuito de proteger a fauna e a flora, logo o tráfico de animais silvestres é considerado um crime e tem respaldo nesta lei. Acabando com o comércio ilegal de animais silvestres estaremos protegendo o Meio Ambiente como um todo, inclusive os seres humanos.

Muitas pessoas têm vontade de terem animais silvestres dentro de casa, mas não entendem a consequência disso. É importante é levar informações para que as pessoas possam ter uma visão crítica sobre o que elas estão fazendo, pensando e agindo e diminuir assim a quantidade de animais comprados de forma ilegal ou muitas vezes capturados para uso próprio. Essa prática é considerada criminosa, não só criminosa contra o animal, mas também criminosa em relação ao meio ambiente. É necessário que a sociedade entenda isso e tome medidas para combatê-la.

A prática da observação de aves, conhecida como birdwatching, pode ter um impacto positivo no combate ao tráfico de animais, principalmente no que se refere às aves silvestres. A observação responsável de aves promove a conservação das espécies e de seus habitats naturais, desencorajando a demanda por animais capturados ilegalmente.

A observação de aves promove o respeito e a admiração pela diversidade de espécies existentes na natureza. Isso pode ajudar a aumentar a conscientização sobre a importância de preservar os habitats naturais e as espécies, reduzindo a demanda por animais capturados ilegalmente.

No entanto, é importante ressaltar que a observação de aves deve ser conduzida de maneira ética e responsável, seguindo diretrizes de conduta que priorizem o bem-estar das aves e a preservação dos habitats. Além disso, é fundamental apoiar medidas de fiscalização e a aplicação da legislação ambiental para combater efetivamente o tráfico de aves e proteger a vida selvagem.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA EM CAMPO

É importante a ida à campo para ver, sentir e vivenciar as informações obtidas de forma teórica. É o momento de assimilar melhor as informações adquiridas, de transformar uma informação que pode ser distante em algo mais real. Através da vivência é possível realizar um trabalho consciente em busca de uma educação enriquecedora.

Com isso é possível produzir uma reflexão ainda maior e ampliar os caminhos sobre as discussões em questão e proporcionar um estreitamento entre a informação e a realidade.

Possibilita o contato com diferentes realidades, em diversos espaços, utilizando sensações e percepções, além de complementar o que se está estudando. Torna acessível estabelecer relações com o local e desenvolver um olhar mais crítico para aquilo que está no entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que sem a compra desses animais não existe a venda, conseqüentemente os animais não serão retirados da natureza. É relevante levar informações para as pessoas que compram esses animais, para entenderem o conceito e se sensibilizarem sobre o assunto. Apesar de ser considerado o terceiro maior tráfico do mundo não existem muitas medidas de combate a isso, nem muitas informações.

Como foi apresentado no início deste Caderno Didático, aproximadamente 90% dos animais capturados no Brasil são comercializados no próprio território nacional. Para reverter esse cenário é necessário, entre outras ações, que cada uma faça a diferença, procurando e repassando informações e sensibilizando cada vez mais pessoas para que seja possível a mudança dessa situação de forma eficiente e abrangente. Esse material pode ser uma ferramenta para levar informações e sensibilização para diversos ambientes formais e não formais.

SITES PARA CONSULTA MAIS APROFUNDADA SOBRE O TEMA

- Site do Renctas que é a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres e tem conteúdos relacionados a essa temática: <https://renctas.org.br/>
- Para mais informações sobre o tráfico de animais silvestres no Brasil: <https://oeco.org.br/reportagens/relatorio-aponta-amazonia-como-epicentro-do-trafico-de-animais-silvestres-no-brasil/>
- Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro-vermelho/livro-vermelho-da-fauna-brasileira-ameacada-de-extincao-2018>

NOTÍCIAS ATUAIS SOBRE TRÁFICO DE ANIMAIS NO BRASIL

- Polícia Civil prende seis homens que praticavam tráfico de animais (05/12/2022): <https://veja.abril.com.br/brasil/policia-civil-prende-seis-homens-que-praticavam-trafico-de-animais/>
- O 'maior caso de tráfico de animais da história' do Brasil, segundo a PF (10/08/2022): <https://www.bbc.com/portuguese/geral-62499880>
- Impacto da internet no aumento do tráfico de animais silvestres é discutido em CPI (17/08/2022): <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/impacto-da-internet-no-aumento-do-trafico-de-animais-silvestres-e-discutido-em-cpi/>
- Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia registram apreensão de mais de 5 mil animais silvestres vivos, vítimas do tráfico, no primeiro semestre de 2022: <https://brasil.wcs.org/pt-br/Inicio/login-pt/ID/18050.aspx>

ROTEIROS PARA AS ATIVIDADES DE ESTUDO DO MEIO

Os roteiros aqui propostos buscam proporcionar uma prática em campo e produzir uma reflexão mais ampla sobre as discussões em questão e aproximar o teórico da realidade.

Este item conterà um roteiro para áreas que possuem animais em vida livre e para locais que possuem animais em cativeiros. As mesmas podem ser adaptadas para outros espaços.

A importância do estudo do Meio para educação ambiental

As atividades interdisciplinares realizadas no ambiente não formal agregam muito ao ensino desenvolvido dentro de um ambiente formal. Muitas vezes as informações são transmitidas através de imagens e não é possível materializar ou enxergar algo real, palpável, por causa disso é importante, quando possível, sair de quatro paredes e ir para um ambiente aberto para que todas essas palavras se transformem em realidade.

Através do estudo do meio é possível fazer conexões entre a teoria e a prática, em um ambiente propício. Esse ambiente vai abranger também os participantes envolvidos levando em consideração toda a realidade da comunidade em questão.

É importante levar em consideração que o estudo do meio não é um passeio, uma atividade de lazer, e sim uma possibilidade de fazer um estudo em outro ambiente, transferir a sala de aula para um contexto mais atrativo, menos abstrato, dentro de um ambiente real.

➤ Dicas importantes para orientação dos participantes:

- vestir roupas confortáveis;
- usar tênis;
- levar uma mochila com garrafa de água e capa de chuva;
- levar algo para comer;
- se o estudo for em um local mais afastado do local de origem levar documento com foto;
- não se distanciar do grupo;
- não andar por caminhos não autorizados pelo responsável;
- não colocar as mãos em locais que possam causar algum problema;
- lembrar que é uma viagem de estudo e não passeio de lazer.

★ **ÁREAS QUE POSSUEM ANIMAIS DE VIDA LIVRE (praça em área urbana, caminhada por uma zona rural ou parques)**

Atividade com aproximadamente 4 horas de duração.



Fonte: Pixnio, 2023.

Roteiro

- a) Caminhada do local de origem até o local de visitação.
- b) Contextualizar o local em questão e perguntar aos participantes quais animais eles acham que vão poder avistar.
- c) Estimular a observação atenta dos animais que estão no local e fazer um “bate papo” sobre eles – características, alimentação, modo de vida, importância do local para o animal e vice-versa, entre outros.
- d) Promover uma roda de conversa sobre os possíveis impactos que aconteceriam se algum(s) daqueles animais fosse(m) retirado(s) deste local.
- e) Sensibilizar os participantes de forma que eles narrem como se sentiriam se fossem o animal em questão naquele local (livre) e como se sentiriam se fossem capturados para o tráfico.
- f) Volta para o local de origem.
- g) Gerenciar uma atividade de desenho/fotografia/mímica – no retorno, mas também pode ocorrer no local, caso tenha estrutura e materiais adequados.

★ LOCAIS QUE POSSUEM ANIMAIS EM CATIVEIRO (zoológico/aquário)

Atividade com aproximadamente 4 horas de duração + tempo de deslocamento



Fonte: Flickr, 2023

Roteiro

- a) Locomoção do local de origem até o zoológico/aquário.
- b) Explicação para os participantes da importância desses locais para a conservação de espécies da fauna e exemplificar as diferenças entre zoológicos que resgatam os animais (mais conhecidos como Conservatório ou Mantenedouro) e zoológicos que compram os animais para recreação dos humanos (estes proibidos no Brasil desde 2015 – BRASIL, 2015).
- c) Caminhar pelo local passando pelos recintos dos animais e falando sobre cada um, seu local de origem, se ele é brasileiro ou não, etc. Se possível, no caso dos mantenedouros, explicar o que aconteceu com esse animal para estar no zoológico (por exemplo: se ele foi resgatado de algum incêndio na floresta ou se ele veio de um circo). Se for brasileiro qual o seu bioma de origem e exemplificar que o local ideal para ele viver não seria ali e sim no habitat natural dele e por quais os motivos isso não é possível.
- d) Explanar sobre o tráfico e que muitas vezes os animais que estão lá no zoológico foram traficados ou tirados da natureza para outros fins e acabaram por ser obrigados a viver nesses locais, já que uma vez retirados

da natureza não podem simplesmente serem devolvidos, pois eles não sobreviveriam (desacostumaram com a vida livre).

- e) Escolher alguns dos animais que são brasileiros que foram avistados e comentar sobre o porquê eles deveriam estar nos seus habitats naturais e não deveriam ser retirados da natureza. O que aconteceu com os locais que eles viviam.
- f) Mediar uma roda de conversa onde cada participante vai dar seu depoimento de como se sentiria se ele fosse um animal livre e depois um animal capturado pelo tráfico – tentando levar em conta o sentimento de abandono, de frio, de fome e separação dos familiares.
- g) Volta para o local de origem.
- h) Fazer uma atividade de desenho/fotografia de algum animal brasileiro.

OBS: em algum momento tem que ter uma pausa para o almoço/lanche.

REFERÊNCIAS E LINKS DE ACESSO PARA MAIS CONTEÚDO

BRASIL. Lei n. 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. **Lei de Crimes Ambientais**.

Figura 1 - Mapa do Brasil com a delimitação dos biomas. Fonte: WIKIMEDIA. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Biomas_do_Brasil.svg. Acesso em: 05/01/2023.

Figura 2 - Caatinga. Fonte: Neoenergia. Disponível em <https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/meio-ambiente/Paginas/caatinga-bioma-brasileiro.aspx>. Acesso em: 05/01/2023.

Figura 3 - Cerrado. Fonte: WIKIMEDIA. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cerrado_cajuzinho_fruto_t%C3%ADpico_da_culin%C3%A1ria_de_goi%C3%A1s_com_serra_dourada_ao_fundo.JPG. Acesso em: 05/01/2023.

Figura 4 - Floresta Amazônica. Fonte: FLICKR. Disponível em: https://live.staticflickr.com/6193/6127720949_3d2002eb52_c.jpg. Acesso em: 05/01/2023.

Figura 5 - Mata Atlântica. Fonte: WIKIMEDIA. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Esp%C3%A9cies_da_Mata_Atl%C3%A2ntica_junto_%C3%A0s_nascentes_do_C%C3%B3rrego_Pirarung%C3%A1ua_-_Jardim_Bot%C3%A2nico_de_SP_-_foto1.JPG. Acesso em: 05/01/2023.

Figura 6 - Pampa. Fonte: FLICKR. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/ronai/2175774008>. Acesso em: 05/01/2023.

Figura 7 - Pantanal. Fonte: FLICKR. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/silvioraof/5219683936>. Acesso em: 05/01/2023.

Figura 8 - Bioma Marinho. Fonte: FLICKR. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/mcdemoura/1957419419>. Acesso em: 05/01/2023.

Figura 9 - Arara. Fonte: PIXNIO. Disponível em:

<https://pixnio.com/pt/animais/passaros/papagaio/papagaio-arara/passaro-papagaio-arara-azul-ceu-azul-animal-ao-ar-livre-voe-bico-colorido>. Acesso em: 05/01/2023.

Figura 10 - Anta. Fonte: FLICKR. Disponível em:

<https://www.flickr.com/photos/mcdemoura/3574407782>. Acesso em: 05/01/2023.

RENCTAS. Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. **1º**

Relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre. Brasília: Renctas, 2001.